

Inclusão digital para todos: letramento tecnológico como ferramenta de autonomia e conexão social

Maria Eduarda de Souza Ferreira¹; 0000-0002-8818-702X
Edilberto Venturelli¹; 0000-0002-0794-5424

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202220066@unifoa.edu.br

Resumo: A inclusão digital constitui um desafio central da sociedade contemporânea, marcada pelo crescimento exponencial das tecnologias digitais e sua presença em diferentes esferas da vida cotidiana. O presente artigo apresenta os resultados do projeto de iniciação científica “Inclusão Digital para Todos: Letramento Tecnológico como Ferramenta de Autonomia e Conexão Social”, desenvolvido com 15 idosos em situação de vulnerabilidade digital. O objetivo geral consistiu em promover a capacitação tecnológica como ferramenta de autonomia e fortalecimento das conexões sociais. A metodologia adotada foi essencialmente educativa, envolvendo diagnóstico inicial, formação básica, aprofundamento em redes sociais e suporte contínuo. Os resultados apontaram avanços significativos na apropriação tecnológica dos participantes, especialmente no uso de dispositivos móveis, navegação na internet e participação em redes sociais. A discussão evidencia que o letramento digital não se restringe ao domínio técnico, mas implica competências críticas e sociais, corroborando perspectivas teóricas de Castells (2003), Buckingham (2008) e Jenkins et al. (2006). Conclui-se que o projeto contribuiu para a redução das desigualdades digitais, fortalecendo a autonomia dos idosos e promovendo maior inserção social. O estudo reafirma a relevância de iniciativas inclusivas voltadas à cidadania digital e destaca o papel transformador da educação dialógica (Freire, 1996).

Palavras-chave: inclusão digital. letramento tecnológico. idosos. cidadania digital. autonomia.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela centralidade da informação e pela integração das tecnologias digitais em múltiplas dimensões da vida social. Segundo Castells (2003, p. 24), vivemos na “sociedade em rede”, na qual o domínio da informação e o acesso às tecnologias tornam-se determinantes para a cidadania ativa. No entanto, esse processo ocorre de forma desigual, gerando exclusão digital e ampliando disparidades sociais (Van Dijk, 2020).

O conceito de letramento digital vai além do simples domínio técnico de ferramentas, pois envolve competências críticas, interpretativas e comunicacionais (Buckingham, 2008). Nesse sentido, Jenkins et al. (2006) afirmam que a participação plena na cultura digital requer habilidades para compreender, produzir e compartilhar informações em redes colaborativas.

Entre os grupos mais afetados pela exclusão digital encontram-se idosos e populações marginalizadas, que enfrentam barreiras no acesso e uso das tecnologias. Como destaca Selwyn (2004), a falta de letramento digital impacta negativamente a qualidade de vida, limitando o acesso a serviços básicos, à informação e à interação social.

Nesse contexto, o projeto “Inclusão Digital para Todos: Letramento Tecnológico como Ferramenta de Autonomia e Conexão Social” buscou enfrentar essas lacunas por meio de uma abordagem pedagógica inspirada na educação como prática de liberdade (Freire, 1996). O projeto teve como objetivo capacitar 15 idosos com pouca ou nenhuma familiaridade digital, promovendo autonomia, integração social e cidadania digital. A relevância da iniciativa está alinhada à necessidade de construir uma sociedade mais inclusiva, conforme argumenta Morin (2002), para quem a interconexão humana vai além da tecnologia, fortalecendo o tecido social.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no âmbito de um Programa de Iniciação Científica (PIC), com apoio de bolsa institucional, sendo realizado no laboratório 7, de informática do UniFOA (prédio 4, Campus Olezio Galotti, Av. Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços).

A metodologia adotada foi estruturada em cinco etapas:

1. **Diagnóstico inicial:** identificação das necessidades específicas dos participantes, incluindo familiaridade com dispositivos, limitações cognitivas e barreiras de acesso.
2. **Formação básica:** ensino de conceitos fundamentais sobre dispositivos móveis, computadores e navegação segura na internet.
3. **Aprofundamento em redes sociais:** capacitação para criação e gerenciamento de perfis em plataformas como WhatsApp, Facebook e Instagram, com ênfase em privacidade e segurança digital.
4. **Sessões práticas e suporte contínuo:** simulações de tarefas cotidianas (envio de mensagens, chamadas de vídeo, pesquisas online), além de atendimento individualizado para dúvidas.
5. **Avaliação de impacto:** análise comparativa entre habilidades iniciais e finais, com base em observações práticas e feedback dos participantes.

As aulas foram ministradas pela aluna bolsista do curso de Publicidade e Propaganda, que também elaborou materiais de apoio (vídeos tutoriais e manuais simplificados). O caráter do projeto foi exclusivamente educativo, não envolvendo seres humanos em termos de pesquisa biomédica, motivo pelo qual não se aplicou registro de CAAE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram avanços expressivos no letramento tecnológico dos participantes. Inicialmente, muitos idosos apresentavam insegurança em realizar operações simples, como ligar um smartphone ou enviar uma mensagem. Após a formação,

observaram-se ganhos de autonomia no manuseio dos dispositivos, maior segurança na navegação online e participação ativa em redes sociais.

Esses resultados estão em consonância com a literatura. Para Warschauer (2003), a inclusão digital é um processo que reduz desigualdades sociais e promove maior participação cidadã. Buckingham (2008) reforça que o letramento digital é uma competência que permite não apenas acessar, mas também compreender criticamente os conteúdos digitais.

Durante o processo, os participantes relataram sentir-se mais conectados às suas famílias e comunidades, o que confirma as análises de Selwyn (2004) sobre o impacto positivo da inclusão digital na ampliação das redes de relacionamento. Além disso, a abordagem pedagógica inspirada em Freire (1996) possibilitou a valorização das vivências dos idosos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dialógico e transformador.

Outro aspecto relevante foi a conscientização dos participantes acerca da segurança digital. O tema foi amplamente debatido, corroborando as preocupações de Jenkins et al. (2006) quanto aos riscos e potencialidades da cultura digital participativa.

Por fim, observou-se que mesmo pequenos avanços tecnológicos tiveram grande impacto na vida dos participantes, reforçando a perspectiva de Morin (2002) de que a tecnologia deve ser compreendida como instrumento para fortalecer vínculos sociais e promover sociedades mais justas.

CONCLUSÕES

O projeto “Inclusão Digital para Todos” cumpriu seu objetivo de capacitar 15 idosos em competências digitais básicas e intermediárias, contribuindo para a redução das desigualdades digitais. A experiência demonstrou que a inclusão digital é um fator de autonomia e fortalecimento social, possibilitando aos participantes maior acesso a serviços, comunicação com familiares e inserção cidadã.

Conclui-se que projetos educativos voltados ao letramento digital são ferramentas fundamentais para promover a equidade social. Além disso, a experiência reforçou a importância da empatia e da troca de saberes, evidenciando que o processo de ensinar-aprender é transformador para educadores e educandos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao UniFOA pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIC/FOA), bem como aos participantes do projeto, cuja dedicação e entusiasmo tornaram possível o alcance dos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. **Educação midiática: alfabetização, aprendizagem e cultura contemporânea**. Cambridge: Polity Press, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. I. A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, Henry et al. **Cultura da convergência: onde os velhos e os novos meios de comunicação colidem**. Nova York: New York University Press, 2006.

MORIN, Edgar. **O método: o homem e a sociedade (Vol. 5)**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

SELWYN, Neil. **Education and technology: Key issues and debates**. Londres: Routledge, 2004.

VAN DIJK, Jan. **A exclusão digital: a internet e a desigualdade social na perspectiva internacional**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2020.

WARSCHAUER, Mark. **Technology and social inclusion: Rethinking the digital divide**. Cambridge: MIT Press, 2003.